

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 90740 mm ²	Âmbito: Nacional	Tiragem: 18588
Título: Vinhos do Douro têm um novo parceiro: Pedro Abrunhosa			Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.6
2007/05/04	SEMENARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág.31	Imagem: 1/1	Inv.: 4510.00
			Periodicidade: Semanal	

Vinho | No próximo dia 11 vão ser lançados dois vinhos apadrinhados por Pedro Abrunhosa, fruto da parceria do cantor com o produtor de vinhos Dirk Niepoort. A iniciativa é dos Douro Boys, um grupo de jovens produtores que estão a operar uma "revolução tranquila"



Bruno Barbosa

Vinhos do Douro têm um novo parceiro: Pedro Abrunhosa

Madalena Haderer

No próximo dia 11 será apresentado ao mercado algo de inesperado: dois vinhos apadrinhados por Pedro Abrunhosa, com os rótulos e os nomes escolhidos e feitos à sua imagem e semelhança, fruto de uma parceria entre o cantor e o produtor de vinhos do Douro, Dirk Niepoort.

Luz, um branco de 2006, e Sombra, um tinto de 2005, são os dois vinhos que resultaram de uma amizade de longa data, de um desejo mútuo de dar a conhecer o que de bom se faz em Portugal e de "mexer com o sistema, cá e lá fora", como diz Dirk Niepoort. Os nomes foram escolhidos por ambos e o rótulos são muito semelhantes ao do novo álbum de Abrunhosa, que será lançado durante este mês.

Questionado sobre o objectivo desta iniciativa, Dirk Niepoort diz que "não há um objectivo específico, nem comercial. Quisemos apenas fazer algo que comunique os valores portugueses, e que é um primeiro passo numa direcção que ainda não

"Quisemos fazer algo que comunique os valores portugueses, e que é um primeiro passo numa direcção que ainda não conhecemos"

conhecemos". Este esforço no sentido de mostrar que Portugal existe, é algo que, sublinha Dirk, ambos têm feito, cada um no seu sector. Agora, juntam esforços. Para já, os vinhos serão lançados apenas em Portugal, mas, até ao final do ano, rumarão ao mercado externo. Para onde, especificamente, "ainda é cedo para dizer".

Para o presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Jorge Monteiro, "uma pessoa com notoriedade pode fazer muito pelos vinhos". Por isso, iniciativas deste tipo tendem sempre a ser eficazes, do ponto de vista da

divulgação. Para além de que, como é fácil concluir, o envolvimento de Pedro Abrunhosa abre portas para potenciais consumidores mais jovens e, diferentes dos tradicionais.

Novos produtores atraem novos consumidores. Esta iniciativa é uma manifestação visível daquilo a que Dirk Niepoort chama "revolução". Dirk explica que este movimento começou em 2001, quando ele próprio e João Nicolau de Almeida, outro produtor, decidiram, para além de vinho do Porto, começarem a produzir vinhos de mesa. Esta

decisão que deu o mote para o surgimento dos Douro Boys (ver caixa de texto em baixo) – um grupo de jovens produtores de vinho que se entreajudam e competem entre si, lembrando os despiques dos surfistas cariocas (os Meninos do Rio).

O presidente do IVDP também sublinha a importância de ter camadas mais jovens à frente das empresas "porque é também uma forma de chegar aos consumidores mais jovens". Sobre o movimento dos Douro Boys, Jorge Monteiro afirma que o seu valor reside no facto de os jovens que o compõem "terem corrido mundo e de saberem o que se faz de bom vinho na Europa e no Novo Mundo. Esses conhecimentos de base permitem-lhes produzir vinhos mais adaptados ao gosto dos consumidores".

Por outro lado, o presidente do IVDP sublinha também o facto de os Douro Boys romperem com o "vício típico da mentalidade portuguesa que é o trabalhar sozinho". Estes produtores juntaram-se porque perceberam que, dessa forma, têm "mais condições de vencerem barreiras para chegarem a outros mercados".

Luz e Sombra, de Pedro Abrunhosa e Dirk Niepoort serão apresentados ao público, no próximo dia 11, num jantar organizado pelo Clube de Vinhos da Vinoturismo, que terá lugar no Pestana Palace Hotel. ▶

Douro Boys na linha da frente da revolução dos vinhos

Chamam-se Douro Boys e representam a modernidade dos vinhos do Douro. Estes "rapazes" são apresentados, por algumas das mais prestigiadas publicações internacionais especializadas em vinhos, como os protagonistas de uma revolução tranquila na enologia duriense.

O grupo dos Douro Boys é integrado pelos produtores da Quinta do Castro, da Quinta do Vale Meão, da Quinta do Vallado, da Quinta do Vale D. Maria e da Quinta da Nápoles, onde é possível encontrar Dirk Niepoort, que nasceu com um apelido que é uma marca de vinho do Porto. Niepoort, um quarentão com aparência tão holandesa quanto o nome, mas com um sotaque que só pode ser nortenho, tem estado na linha da frente desta revolução. Uma revolução que, de acordo com Dirk, começou em 2001, com uma camada de jovens "que começou a creditar no vinho e no Douro". Mas sublinha que esta movimentação não é só uma coisa que parte das grandes casas vitivinícolas. "Não se trata apenas de velhas estruturas que foram renovadas com sangue-novo, mas também de novas estruturas que nasceram do zero".

